

Caderno de Autoavaliação do Ensino Médio Integrado




**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul



Lisiane Bender da Silveira
Clarice Monteiro Escott



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul



Imagens cedidas pela Comunicação do IFRS (Reitoria) e pelo *Campus* Ibirubá.

Edição das imagens: Lucila Bender da Silveira

Revisão ortográfica e gramatical: Lisiane Delai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S587c Silveira, Lisiane Bender da

Caderno de autoavaliação do ensino médio integrado
[recurso eletrônico] / Lisiane Bender da Silveira, Clarice
Monteiro Escott - Porto Alegre: 2020.

1 arquivo em PDF 70 p. : il. color.

ISBN 978-65-5950-007-9 (Livro eletrônico)

1. Educação. 2. Ensino médio 3. Institutos Federais de
Educação, Ciência e Tecnologia. I. Escott, Clarice Monteiro II.
Título.

CDU(online): 377


Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933





Lista de Figuras


Figura 1: Elementos do caderno	7
Figura 2: Linha do tempo da EPT	10
Figura 3: Dualidade estrutural	11
Figura 4: Diferenças entre os decretos	12
Figura 5: Características dos Institutos Federais	14
Figura 6: Modalidades de oferta de cursos técnicos de nível médio	15
Figura 7: <i>Campi</i> do IFRS	17
Figura 8: Pressupostos teóricos sobre o EMI na Política Institucional para cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS (2019)	21
Figura 9: Dimensões da AI	25
Figura 10: Processo de autoavaliação	27
Figura 11: Metodologia utilizada para definição das questões avaliativas	30
Figura 12: Código dos instrumentos	34





Lista de Quadros

Quadro 1: Sugestão de Relatório	32
Quadro 2: Dimensões do Instrumento de Autoavaliação do EMI	33
Quadro 3: Participantes do processo de autoavaliação	33
Quadro 4: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento TAE	35
Quadro 5: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Docente	40
Quadro 6: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Discente	45
Quadro 7: Instrumento de Autoavaliação do EMI	50





Lista de Abreviaturas e Siglas

AI - Avaliação Institucional

Cefet - Centro Federal de Educação Tecnológica

Conif - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CPA - Comissão Própria de Avaliação

DAI - Departamento de Avaliação Institucional

EMI - Ensino Médio Integrado

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FDE - Fórum de Dirigentes de Ensino

IES - Instituição de Educação Superior

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PAIFRS - Programa de Autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Prodi - Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica

TAE (s) - Técnico administrativo em educação

Ufrgs - Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Sumário

Caderno de Autoavaliação do Ensino Médio Integrado.....	6
APRESENTAÇÃO.....	6
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	9
INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	13
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS).....	16
ENSINO MÉDIO INTEGRADO	18
Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	21
Formação omnilateral ou integral.....	22
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	24
Comissão Própria de Avaliação.....	26
Programa de Autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PAIIFRS)	27
Atores institucionais.....	28
INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	29
Resultados.....	31
Estrutura e códigos dos instrumentos.....	33
Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Técnico-Administrativo em Educação	35
Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Docente.....	40
Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Discente	45
INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO EMI.....	51
PERSPECTIVAS	61
GLOSSÁRIO	62
Referências	65

Caderno de Autoavaliação do Ensino Médio Integrado

APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional, fruto da pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, pretende contribuir com a Avaliação Institucional (AI) e as reflexões daí advindas sobre Ensino Médio Integrado (EMI), por meio de uma proposta de autoavaliação de cursos de EMI ofertados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).



A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), nos *campi* Ibirubá e Veranópolis, com o objetivo de investigar os indicadores necessários para a avaliação dos cursos de EMI com vistas ao desenvolvimento de um instrumento de autoavaliação para esses cursos no IFRS.

Embora o instrumento tenha sido construído a partir da realidade do IFRS, ele poderá ser apropriado por outras instituições da RFEPCT que ofertam EMI.

O Caderno de Autoavaliação do EMI foi estruturado com base nos elementos necessários para a compreensão da AI no EMI, podendo ser representado da seguinte maneira:

Figura 1: Elementos do Caderno.



Fonte: Elaborado pela autora.

No capítulo “Educação Profissional e Tecnológica”, faremos uma breve retomada da história da constituição e organização da EPT no país, seguido pelos “Institutos Federais”, sua institucionalidade e a apresentação do IFRS.

Em seguida, apresentamos o “Ensino Médio Integrado”, com questões importantes para compreensão dos pressupostos que sustentam o EMI, trazendo, ainda, a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS e a Formação Omnilateral ou Integral, visando complementar o tema.

A “Avaliação Institucional” é o capítulo posterior, trazendo reflexões sobre a importância da AI, os atores institucionais que a realizam e o Programa de Autoavaliação do IFRS (PAIFRS).

Por fim, apresentamos a proposta do “Instrumento de Autoavaliação do EMI”, contextualizando-a com a pesquisa realizada, a sugestão de trabalho com os resultados e a forma como o Instrumento foi estruturado.

Ainda, apresentamos a proposta dos instrumentos diferenciada por segmento (docente, técnico-administrativo em educação e discente) e o Instrumento de Autoavaliação do EMI, constituído por questões específicas para a autoavaliação do EMI, tendo por base os referentes e critérios encontrados na pesquisa.

Para a proposta, compreendemos os referentes como o “elemento exterior a que qualquer coisa pode ser reportada”, ou seja, os referentes estabelecidos na pesquisa para a construção do Instrumento partem dos pressupostos do EMI e da Política Institucional para Cursos de EMI do IFRS. (FIGARI, 1996, p. 47).

A partir dos referentes e das entrevistas com os atores institucionais que fazem, no dia a dia, o EMI e AI na instituição, os critérios emergem para a definição das questões que orientarão o instrumento de autoavaliação do EMI do IFRS.

Finalizando este Caderno, apresentamos Perspectivas para a avaliação dos cursos de EMI no IFRS advindas da pesquisa e um glossário com pressupostos teóricos apresentados ao longo do Produto Educacional.

Boa leitura!



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

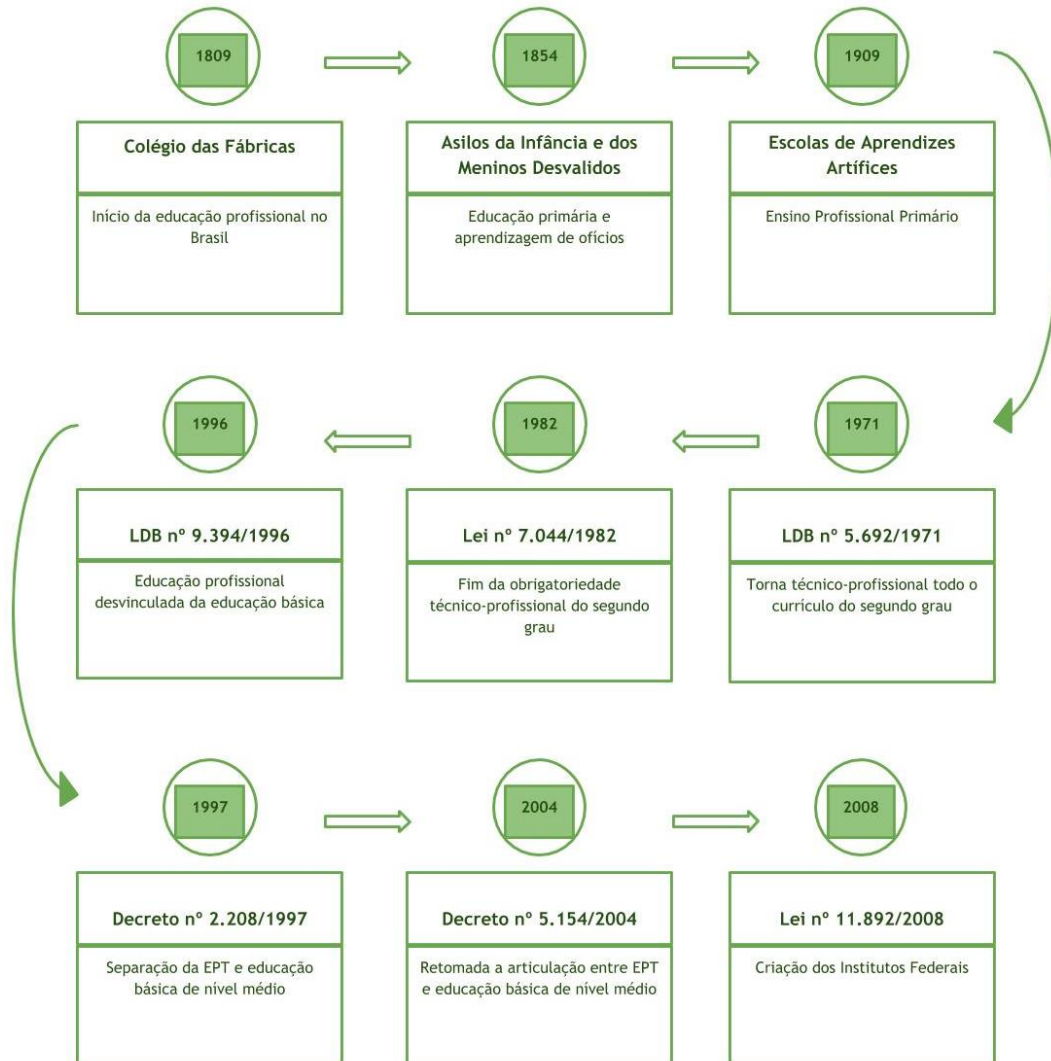
A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, ao longo da sua história, foi orientada, preponderantemente, pela concepção de educação conforme os interesses da classe dominante e do governo de cada período histórico, sempre evidenciando a lógica assistencialista e de qualificação mínima para o mercado de trabalho.

A lógica de formação de técnicos para o mercado de trabalho também carrega a dualidade estrutural de educação, diferenciando a educação intelectual e manual, sendo a primeira reservada às elites e a segunda voltada aos jovens da classe trabalhadora.

A concepção de *mercado de trabalho* atende à lógica do sistema capitalista*, enquanto que o conceito de *mundo do trabalho* revela a concepção de trabalho como princípio educativo e educação integral. Nesse caso, mercado de trabalho é a perspectiva presente na EPT historicamente presente no país (MOURA, 2010; ANTUNES, 2009).

*Sistema capitalista: uma das formas possíveis de realização do capital, responsável pela divisão hierárquica do trabalho. (ANTUNES, 2009).

Figura 2: Linha do tempo da EPT.



Fonte: Elaborado pela autora.

A EPT terá sua origem na perspectiva assistencialista, sem a preocupação com a elevação da escolaridade ou diminuição da desigualdade. Ela servia ao duplo propósito de manter os jovens “desvalidos da fortuna” dentro dos “bons costumes” e iniciá-los em profissões necessárias ao desenvolvimento da época.

Decreto 7.566, de 23 setembro de 1909, que cria as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Figura 3: Dualidade estrutural.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, a educação brasileira, básica ou profissional, mantém-se numa “dualidade existente entre a formação de caráter propedêutico dirigida à formação das elites e a formação de caráter instrumental proporcionada aos filhos das classes populares”. (MOURA, 2010, p. 58).

Durante toda a história da educação brasileira, com atualizações e revogações de Leis e perspectivas educacionais, a EPT permanece com seu caráter dual, propiciando educação diferenciada entre os jovens filhos dos operários e trabalhadores do campo e os filhos da elite governante do país, entre a educação para o trabalho manual e o trabalho intelectual.

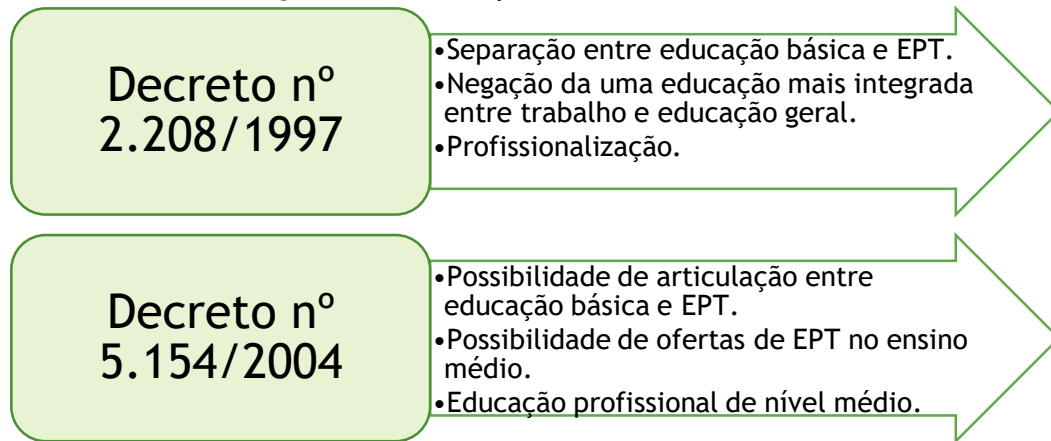
SUGESTÕES DE LEITURA
COMPLEMENTAR:

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. História da Educação Profissional no Brasil: As Políticas Públicas e o Novo Cenário de Formação de Professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação no Brasil', 2012, João Pessoa. Anais Eletrônicos: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" - História da Educação Brasileira: Experiências e Peculiaridades. João Pessoa: UFPB, 2012.

A EPT passou pela imposição nos currículos de segundo grau, no período da Ditadura Militar, de 1964 a 1985; viu a mesma obrigatoriedade chegar ao fim em 1982; viu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394/1996 surgir, desvinculando-a da educação básica; por fim, o Decreto nº 2.208/1997, que tornou obrigatória a separação da educação básica e da educação profissional, sendo então substituído pelo Decreto nº 5.154/2004, que possibilitou repensar a EPT no Brasil.

Figura 4: Diferenças entre os decretos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo por horizonte a retomada da EPT no país, em 2008, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), ofertando cursos em diferentes níveis e modalidades:

Os institutos federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE) [...]. Em especial, esse arranjo Educacional abre novas perspectivas para o ensino médio-técnico, por meio de uma combinação do ensino de ciências, humanidades e educação profissional e tecnológica. (PACHECO; SILVA, 2009, p. 8-9).

Na perspectiva de educação profissional e tecnológica, os IFs encontram no Brasil, hoje, a oportunidade de ofertar cursos técnicos e tecnológicos, a partir de uma proposta de formação integral, prioritariamente, voltada aos cursos de nível médio.



INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e os IFs.

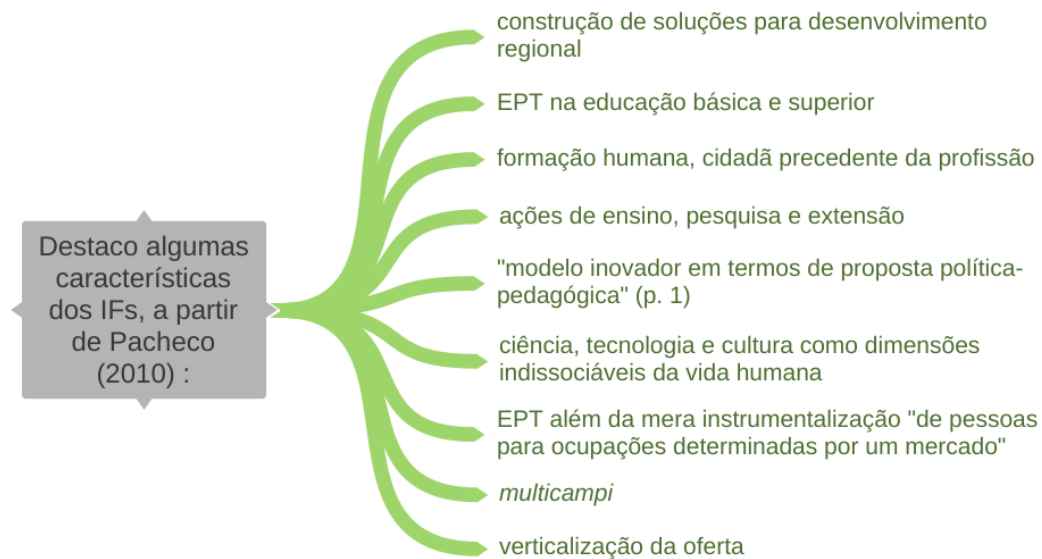
Instituída a Rede, os IFs são definidos no art. 2º da Lei de Criação como

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008).

Dessa forma, os IFs são criados como instituições que ofertam cursos de nível técnico e cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e “bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em

particular as engenharias”, além de cursos de pós-graduação e formação continuada. (ESCOTT; MORAES, 2012, p. 1501).

Figura 5: Características dos Institutos Federais

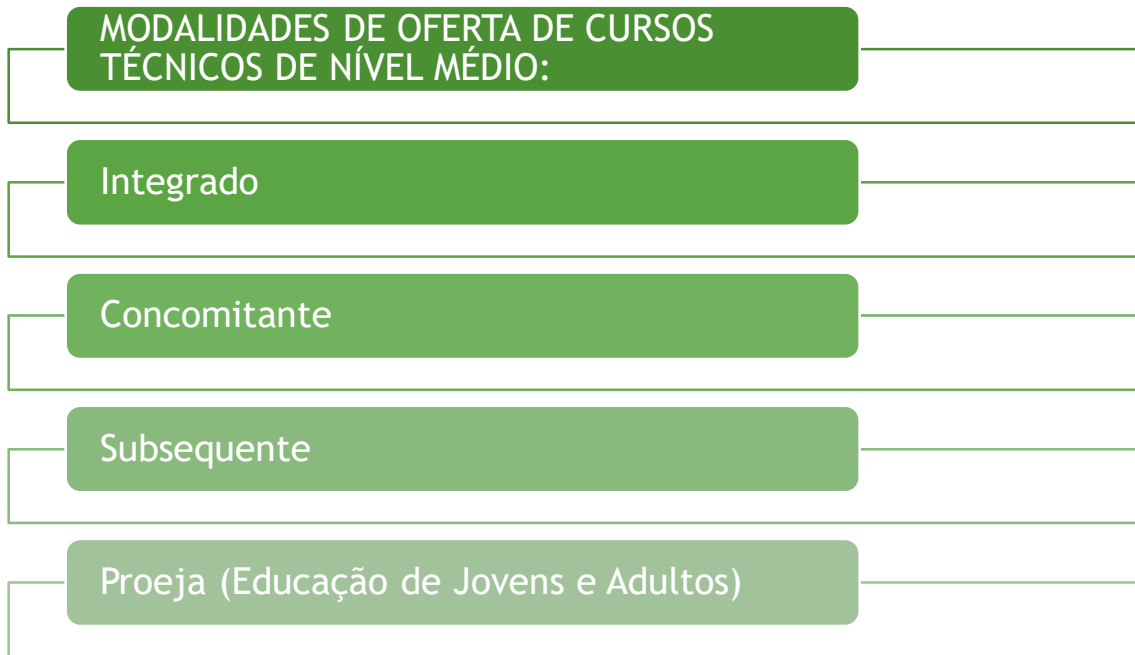


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Pacheco (2010).

São equiparados às universidades para efeitos de regulação, avaliação e supervisão, mas diferentes, pois são pluricurriculares, *multicampi* e trabalham com a EPT na educação básica e superior. (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

No entanto, o diferencial dos IFs é a previsão de 50% das vagas ofertadas para a educação básica, notadamente o ensino médio com cursos técnicos de nível médio, a partir da articulação com a educação profissional. (BRASIL, 2008, art. 8º).

Figura 6: Modalidades de oferta de cursos técnicos de nível médio:



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, imprescindível destacar o primeiro objetivo da Lei de Criação dos Institutos Federais, art. 7º:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

O IFRS, criado também a partir da Lei nº 11.892/2008, foi estruturado a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas, que ainda “não se constituía como espaço físico”. (IFRS, 2018a, p. 36). Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga.

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*, assim distribuídos:

Figura 7: *Campi* do IFRS



Fonte: IFRS (2018a)

O IFRS oferta cursos atendendo às regiões dos seus *campi*, com diversos eixos tecnológicos sendo previstos e possui, atualmente, 216 cursos de diferentes níveis, contemplando do ensino médio à pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Em 2020, segundo a [Plataforma Nilo Peçanha](#), o IFRS oferta 64 cursos de EMI, sendo 5.096 matrículas e 1.644 vagas.

Plataforma Nilo Peçanha:
<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>



ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O ensino médio é a última etapa da educação básica brasileira, conforme definido na legislação, porém é considerado a transição da **educação básica** para o mundo do trabalho para a maioria dos estudantes. Além disso, o ensino médio é essencialmente educação pública, visto que 90% dos estudantes brasileiros, aproximadamente, estão na escola pública. (RAMOS, 2017).

Educação
básica

Num país tão desigual em oportunidades para os jovens, o **ensino médio integrado (EMI)** passa a ser uma opção que alia educação profissional e propedêutica em um mesmo espaço de tempo. Os IFs, com sua proposta de educação básica, devem compreender essa opção dos estudantes, mas sem desconsiderar a possibilidade da formação integral proposta em sua institucionalidade. Assim, o EMI é a possível “travessia” entre o ensino médio regular, ofertado na maioria dos sistemas de ensino, e a formação omnilateral. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Ensino Médio Integrado (EMI) na LDB pode ser encontrado como Educação Profissional Técnica de Nível Médio Articulada Integrada e Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O EMI, majoritariamente desenvolvido na RFEPCCT, deve ser pensado de forma a alcançar a formação integral dos estudantes, articulando a educação técnica/específica e propedêutica/geral, com espaços que incluam o trabalho (sentido ontológico e histórico), ciência e cultura. Assim, o EMI não deve ser entendido e implementado como uma junção de currículos de educação básica e tecnológica.

Compreender tais possibilidades implica reconhecer que o processo de formação humana é inacabado. A formação integral exige que o currículo integre na sua constituição e no seu desenvolvimento as múltiplas dimensões da vida de forma elaborada e intencional, consubstanciadas nos componentes curriculares, sobre o princípio da integração entre ciência, trabalho e cultura. (RAMOS, 2020, p. 18).

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), iniciou em 2016, por meio do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE), a elaboração das “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”. A conclusão do documento, em 2018, traz como uma das diretrizes indutoras de cursos de EMI a

Acesse as Diretrizes:

http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf

aprovação de diretrizes institucionais para cada IF por seu Conselho Superior. (CONIF, 2018).

A proposta de Ensino Médio Integrado deve sempre buscar a superação da dualidade estrutural entre formação geral e específica, a dicotomia entre trabalho intelectual e manual, a educação que forma para o trabalho e a educação que forma para a continuidade dos estudos no Ensino Superior.

O currículo integrado não deve deixar de prever e discutir as concepções do mundo do trabalho, com seu imperativo de consumo e tecnológico, mas não deve pautar o currículo por ele.

Os Institutos Federais devem propor cursos de EMI que reflitam a educação politécnica, com a formação integral do ser humano, superando a dualidade histórica e estrutural, enquanto agentes da educação brasileira.

No entanto, importante salientar que os pressupostos encontrados nas Diretrizes e demais documentos da RFEPCT devem ser debatidos e integralizados na prática dos currículos do Ensino Médio Integrado.

Atualmente, no ano 2020, o EMI na Rede Federal conta com 2.179 cursos de Ensino Médio Integrado no país, sendo 76.284 vagas e 246.684 matrículas.



Dados da Plataforma Nilo Peçanha de 2020, Ano Base de 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 31 ago.2020.

Com o objetivo de desenvolver um instrumento de autoavaliação para os cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS, ensejamos que a proposta apresentada possa ser utilizada por outras instituições da RFEPCT, de forma a consolidar a cultura avaliativa nestas instituições e no EMI, visando à formação omnilateral dos estudantes.

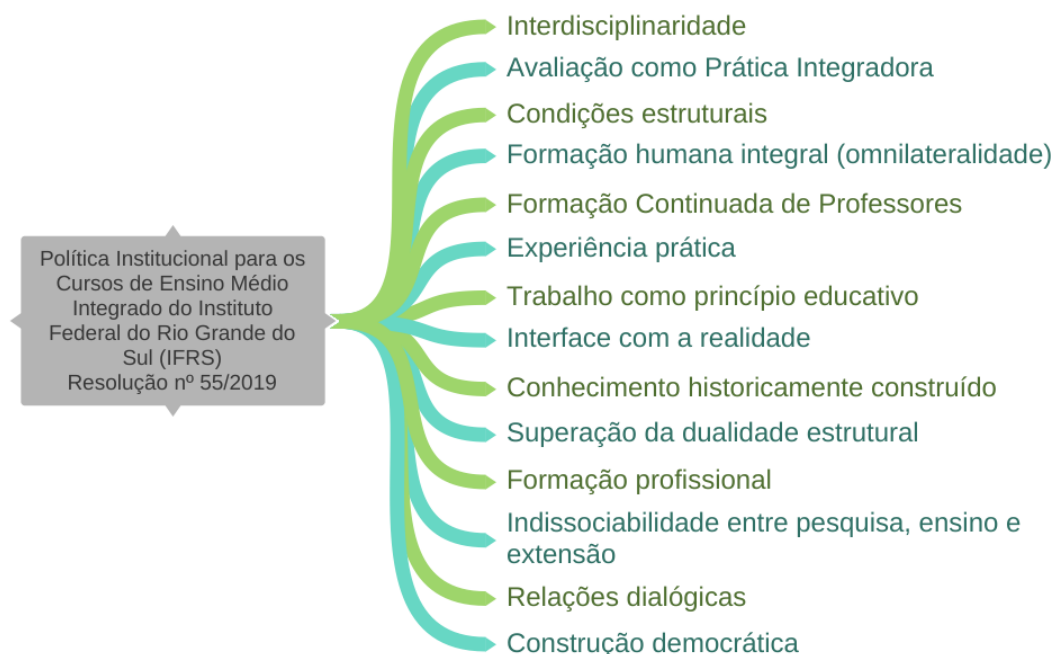
Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Conheça!
https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Medio_Integrado_Completa.pdf

No dia 25 de junho de 2019, por meio do Conselho Superior, o IFRS aprovou a Resolução nº 55/2019, Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) alinhada à legislação vigente quanto à Lei nº 11.892/2008, Resolução nº 6/2012 e Diretrizes Indutoras do CONIF (2018) e objetivos e orientações da Rede (RFEPCT), além dos pressupostos definidos e defendidos coletivamente pela sua comunidade acadêmica.

Encontramos na Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS (2019) pressupostos importantes referentes ao EMI:

Figura 8: Pressupostos teóricos sobre EMI na Política Institucional para Cursos de EMI do IFRS (2019):



Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe destacar que a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS (2019) se reporta à avaliação como “processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica desenvolvida no espaço acadêmico, envolvendo os diferentes sujeitos que o constituem”. (IFRS, 2019). Traz as concepções avaliativas voltadas para o ensino e para a aprendizagem, finalizando com as três dimensões que devem orientar o EMI: “desempenho do aluno; o desempenho dos docentes e a adequação do currículo do curso como planejado inicialmente, bem como dos projetos e atividades de integração propostos pelos docentes”. (IFRS, 2019).

Embora considere que a avaliação deva ser proposta por diferentes instrumentos, a Política Institucional para Cursos de EMI do IFRS (2019) não prevê ou discute a autoavaliação como forma possível de conhecer e superar dificuldades presentes no percurso formativo dos estudantes e a cultura avaliativa do EMI.

Formação omnilateral ou integral

Formação omnilateral ou integral, ou educação integral, é um conceito presente na educação e nos referenciais teóricos de diversos autores ao longo do tempo. Ela ganha centralidade quando a concepção de ensino médio integrado começa a despontar no horizonte das políticas públicas brasileiras, em especial, a partir de 2004.

Diversos autores tratam sobre o tema, produzindo conhecimento e reflexões sobre uma formação mais abrangente, percebendo a omnilateralidade do indivíduo: o ser humano integralmente desenvolvido nas dimensões do trabalho, cultura, educação, tecnologia e cidadania.

Falamos de formação integrada e integral dos sujeitos, como substantivo e como adjetivo. Porém, a raiz é a mesma: integro, inteiro, integralidade. A formação integral dos sujeitos significa o desenvolvimento de todas as suas capacidades. A formação integrada pressupõe uma formação que integra as múltiplas dimensões da vida no sentido histórico e social de produção da existência humana. (RAMOS, 2020, p. 18).

Nesse contexto, acredito que a *politecnia* seja a melhor forma de pensarmos na formação e educação integral na perspectiva do trabalho, a partir do conceito de *politecnia* desenvolvido por Saviani (2003, p. 140):

[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica [...].

Trabalho, ciência e cultura, pensados em conjunto, devem auxiliar a concepção de formação integral, afixada na identidade constituinte dos IFs quando elencada como prioritária para a oferta de ensino médio.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional (AI) é realizada no Brasil em instituições de ensino superior (IES) e, por isso, deve ser realizada nos IFs também. Sendo instituído, em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem por objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. (BRASIL, 2004).

Já, por finalidade, o que está previsto no SINAES é

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004).

O processo de AI proposto pelo SINAES compreende a avaliação de cursos de graduação para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento; reconhecimento e renovação de reconhecimento de IES e avaliação de desempenho de estudantes (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE), além da autoavaliação, realizada pela própria instituição, sendo responsável a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para Dias Sobrinho (2003, p. 46), “o processo de avaliação deve desenvolver-se nas instituições de modo contínuo, estabelecendo ciclicamente três dimensões essenciais: a) *auto-avaliação* ou *avaliação interna*, b) *avaliação externa* e c) *re-avaliação e meta-avaliação*. [...]”.

Figura 9: Dimensões da AI



Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, os IFs **contam também com educação básica**, cuja avaliação não está prevista no SINAES. A avaliação do ensino médio, assim, ficou relegada à avaliação do ensino e da aprendizagem e as avaliações de larga escala, como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), que também estão voltados à avaliação de desempenho dos estudantes.

Embora os IFs realizem a AI balizada pelos SINAES e a prática esteja consolidada nas instituições, precisamos ampliar o alcance da avaliação para a educação básica, em moldes próximos, mas sem o comparativo entre cursos, *campus* e instituições.

Sobre esta questão, consulte:
 SILVEIRA, Lisiane Bender da;
 FAGUNDES, Fabiana Centeno;
 ESCOTT, Clarice Monteiro.
 Avaliação Institucional nos
 Institutos Federais: avanços e
 desafios de uma nova
 institucionalidade. *In*: VIEIRA,
 Josimar de Aparecido; CASTAMAN,
 Ana Sara (org.). **Organização e
 Memórias da Educação
 Profissional e Tecnológica:**
 Constatações e Proposições.
 Curitiba: CRV, 2020. p. 143-157.

A proposta aqui apresentada, visa consolidar a cultura avaliativa pelo olhar dos atores institucionais dos IFs, visando à adoção de ações de superação que contribuam para o fortalecimento do EMI integrado, promovendo, de fato, a integração entre as áreas propedêutica e técnica, com vistas à formação omnilateral dos estudantes.

[...] A avaliação institucional não é o instrumento de medida de indivíduos isolados, nem de trabalhos descolados de seus meios de produção; não é mecanismo para exposição pública de fragilidades ou ineficiência de profissionais individualizados. A avaliação institucional deve ser promovida como um processo de caráter pedagógico [...]. (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 61).

Comissão Própria de Avaliação

No IFRS, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada em 2010, consoante com os objetivos definidos no SINAES referentes à autoavaliação, sistematizou os critérios, o processo e definiu os participantes da autoavaliação na instituição.

A avaliação [autoavaliação] deve ser realizada pela comunidade [...] interna e externa. A auto-avaliação deve contar com ampla participação da comunidade interna, a quem, segundo decisões e normas estabelecidas institucionalmente, cabe definir os princípios, a concepção básica, o objeto, os sujeitos, procedimentos, objetivos e usos do processo avaliativo, para compreensão e melhora dos compromissos fundamentais da IES. (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 46-7).

Desde o primeiro processo de autoavaliação realizado na instituição, a comunidade foi convidada a participar, havendo a participação dos estudantes dos cursos superiores de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* e dos cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante, subsequente e Proeja).

A abrangência da autoavaliação em todos os níveis e modalidades possibilitou um grande engajamento por parte da comunidade acadêmica.

Figura 10: Processo de autoavaliação



Fonte: Elaborado pela autora.

Programa de Autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PAIFRS)

Conhecer o PAIFRS, consulte:

<https://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/spa-paiifrs.pdf>

Se quiser saber mais sobre o PAIFRS, consulte:

http://www.avalies2019inscricao.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_download.asp?nome=118461.pdf

O **PAIFRS** foi aprovado e instituído em 2012, prevendo a autoavaliação a ser efetivada no IFRS, destacando-se o alinhamento com as dimensões previstas no SINAES, porém aliada à verticalização presente na instituição.

Dessa forma, foi um dos primeiros IFs a realizar a autoavaliação também para cursos técnicos.

No PAIFRS, foi definida uma avaliação plural, *multicampi*, envolvendo a comunidade acadêmica como um todo. Os instrumentos de autoavaliação previstos são: autoavaliação institucional - comunidade interna; autoavaliação do curso; autoavaliação discente; avaliação pela comunidade externa; avaliação docente; avaliação de egressos. (IFRS; CPA-IFRS, 2012).

Ao longo do tempo, a CPA atualizou os instrumentos, procurando responder aos anseios da comunidade, melhorando seus processos.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, há a previsão de revisão dos objetivos do Programa, de forma a incluir processos de avaliação externa, meta-avaliação e avaliação do ensino médio, objetivando consolidar a cultura avaliativa na instituição.

Dessa forma, a proposta de Instrumento de Autoavaliação do EMI pode contribuir para a ampliação do PAIFRS, pois propõe um instrumento específico para avaliar os cursos de ensino médio integrado dada a especificidade dessa modalidade de oferta.

Embora a verticalização presente no PAIFRS seja importante, apenas um olhar dos atores institucionais envolvidos no EMI, por meio de um instrumento específico para essa realidade, pode oferecer bases proposta de superação da realidade avaliada.

Atores institucionais

Podemos considerar como atores institucionais os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (TAE), ou seja, a comunidade interna do *campus* e do curso. São os atores institucionais que são convidados a conhecer, responder e utilizar o Instrumento de Autoavaliação do EMI.

Além de estar envolvidos no cotidiano do curso e do *campus*, os atores institucionais são aqueles que podem contribuir com a avaliação dos projetos, aulas, infraestrutura, Política Institucional para Cursos de EMI do IFRS e demais aspectos pertinentes à essa modalidade de oferta.

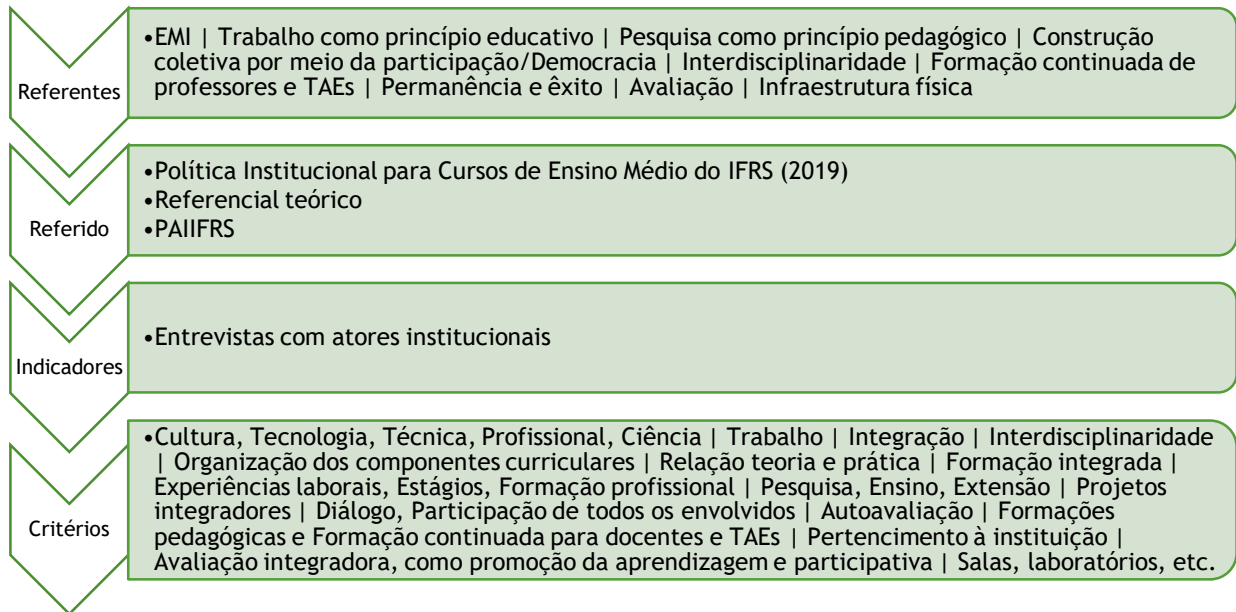
Ainda é importante considerar que, conforme já previsto no PAIFRS, a comunidade externa e os egressos também podem participar, avaliando o curso e a instituição, por meio do instrumento de avaliação para a comunidade externa e para egressos. Esses instrumentos são o meio pelo qual as famílias dos estudantes e instituições públicas e privadas têm voz e colaboram com a AI, registrando a percepção sobre o curso, o *campus*, a instituições, projetos, comunicação, etc. (IFRS; CPA-IFRS, 2012).



INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O Instrumento de Autoavaliação do EMI é resultante de uma pesquisa que procurou estabelecer os indicadores necessários para a avaliação dos cursos de EMI. A partir do referencial teórico sobre o EMI, a AI e a análise da Política Institucional para Cursos de EMI do IFRS, elencaram-se referentes para a criação do instrumento.

Figura 11: Metodologia utilizada para definição das questões avaliativas



Fonte: Elaborado pela autora.

Referente, segundo Figari (1996, p. 47), é “o elemento exterior a que qualquer coisa pode ser reportada, referida”. Num processo de avaliação, Figari (1996) entende que há o *referente*, entendido como instrumental, e o *referido*, compreendido como a reflexão utilizando-se o instrumental. Assim, utilizamos referentes, como ensino médio integrado, trabalho, avaliação, etc. e o referencial teórico e a Política do IFRS (2019), como o referido.

Figari (1996) afirma que o *indicador*, em avaliação, é o elemento que indica os caminhos a serem percorridos. Definidos os referentes e os referidos, buscamos os indicadores nas entrevistas com os atores institucionais participantes da pesquisa: docentes e TAEs, além de presidentes da CPA.

Por fim, analisando e relacionando referente, referido e indicador, chegamos aos critérios. Recorremos novamente ao Figari (1996), que define *critério* como o elemento que permitirá a escolha dos referentes e indicadores a serem utilizados, visto ter como características a abstração e a discriminação.

Definidos os critérios, organizamos as questões do instrumento de forma a privilegiar o olhar dos atores institucionais, os quais deverão participar de todo o processo, culminando no relatório da autoavaliação, com a definição de ações de superação.

Cada segmento da comunidade interna, docente, discente e TAE, participará com instrumento próprio construído para o segmento, avaliando os aspectos pertinentes da realidade e as atividades desenvolvidas na instituição no contexto do EMI.

Cabe destacar, ainda, que as questões avaliativas foram estruturadas nas dimensões didático-pedagógica e infraestrutura, tendo como referência as dimensões definidas pelo SINAES.

As questões foram estruturadas com a escala de avaliação do PAIFRS, para manter o alinhamento ao Programa já existente, além de questões descritivas, e abordam os referentes e critérios definidos na pesquisa, procurando contribuir para a avaliação do currículo do curso.

Escala de avaliação do PAIFRS:

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Os resultados advindos da autoavaliação podem ser norteadores para reformulação de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), organização de componentes curriculares e criação de projetos interdisciplinares com vista à formação integral dos estudantes.

Resultados

A CPA apresenta, anualmente, os resultados obtidos por meio da autoavaliação institucional e encaminha o relatório para a gestão do *campus*, do curso e para docentes, quando da avaliação dos docentes.

Propomos que as discussões acerca dos resultados advindos da autoavaliação do EMI sejam realizadas de forma participativa.

De posse do relatório organizado e disponibilizado pela CPA à gestão do curso, a coordenação, o colegiado e a equipe pedagógica podem analisar os dados, comparando os resultados da aplicação do instrumento de docentes, discentes e TAEs, de forma a evidenciar as aproximações e afastamentos da autoavaliação.

A partir da análise comparativa sistematizada, os segmentos podem ser convidados a discutir o comparativo e elencar ações de superação em relação às dimensões e critérios avaliados.

No quadro a seguir, apresentamos a sugestão de como organizar os resultados obtidos, a partir das principais informações coletadas na autoavaliação, observando o olhar de cada segmento para o curso.

Quadro 1: Sugestão de Relatório

Dimensão	Instrumento		Segmento		
	Nº	Referente	Docente	Discente	TAE
Organização didático-pedagógica	1.1	Ensino Médio Integrado			
	1.2	Trabalho			
	1.3	Pesquisa como princípio pedagógico			
	1.4	Construção coletiva/Democracia			
	1.5	Interdisciplinaridade			
	1.6	Formação continuada de professores e técnicos administrativos em educação			
	1.7	Permanência e êxito			
	1.8	Avaliação			
Infraestrutura	2.1	Infraestrutura física			

Fonte: Elaborado pela autora

Estrutura e códigos dos instrumentos

A estrutura dos instrumentos foi organizada da seguinte forma:

- Dimensões do Instrumento de Autoavaliação do EMI:

Quadro 2: Dimensões do Instrumento de Autoavaliação do EMI

Dimensões do Instrumento de Autoavaliação do EMI			
1	Organização didático-pedagógica	1.1	Ensino Médio Integrado
		1.2	Trabalho
		1.3	Pesquisa como princípio pedagógico
		1.4	Construção coletiva/Democracia
		1.5	Interdisciplinaridade
		1.6	Formação continuada de professores e técnicos administrativos em educação
		1.7	Permanência e êxito
		1.8	Avaliação
2	Infraestrutura	2.1	Infraestrutura física

Fonte: Elaborado pela autora.

- Participantes do processo de autoavaliação

Quadro 3: Participantes do processo de autoavaliação

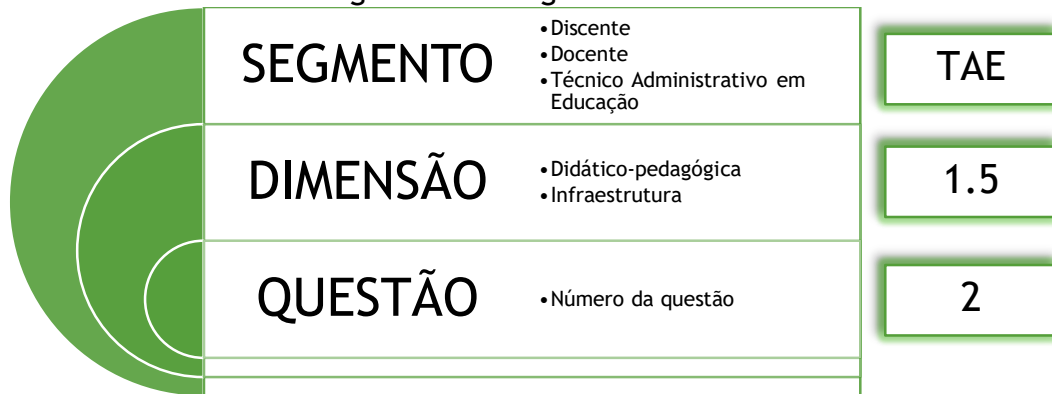
Participantes do processo de autoavaliação		
	Segmentos	Sigla utilizada
1	Discente	DIS
2	Docente	DOC
3	Técnico administrativo em educação	TAE

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da definição das dimensões, referentes e siglas, cada questão do instrumento recebeu um código formado pelo segmento, dimensão e número da questão conforme o Instrumento de Autoavaliação do EMI (quadro 7). Essa organização visa à sistematização dos resultados, quando extraídas pela CPA, sendo possível a sua reorganização e comparabilidade.

Exemplo: TAE-1.5/2

Figura 12: Código dos instrumentos



Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, foram definidas duas **questões descritivas** para cada dimensão. As questões descritivas objetivam que cada participante da autoavaliação possa opinar ou sugerir aspectos não previstos no instrumento, mas que sejam importantes do ponto de vista do discente, docente ou TAE.

Registre sua opinião sobre o curso (Dimensão 1).

Registre sua opinião sobre a infraestrutura do *campus* e do curso (Dimensão 2).

Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Técnico-Administrativo em Educação

Quadro 4: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento TAE

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Ensino Médio Integrado	Cultura, tecnologia, técnica, profissional, ciência, trabalho, integração, interdisciplinaridade, omnilateralidade, projeto integrador, organização dos componentes curriculares, relação teoria e prática, formação integrada, experiências laborais, estágios	Organização didático-pedagógica	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação é voltada para as dimensões técnica e cidadã do estudante.	TAE-1.1/1
			As atividades e projetos ofertados no curso contribuem para que o estudante aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.	TAE-1.1/3
			O currículo do curso propicia o diálogo entre a formação técnica e a realidade profissional da área do curso, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.	TAE-1.1/4
			Minha experiência aplicada nos projetos contribui para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes na instituição e em outros espaços sociais.	TAE-1.1/5

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Contribuo com a aplicação da teoria e da prática nos conceitos e aprendizagens do curso de forma integrada, tal qual acontece no mundo do trabalho.	TAE-1.1/6
			Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações das quais estou envolvido.	TAE-1.1/9
			O currículo está organizado de forma a propiciar a compreensão do contexto histórico do conhecimento científico e sua relação com os componentes curriculares do curso.	TAE-1.1/10
			Minha prática como técnico(a) administrativo(a) em educação contribui para a compreensão dos estudantes acerca da natureza profissional do curso e a articulação com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.	TAE-1.1/11
			O currículo do curso prevê a integração entre os conhecimentos da área técnica e os conteúdos da área propedêutica, propiciando a sua aplicação em situações reais.	TAE-1.1/13

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Os estudantes que participam de estágios ou exercem atividade profissional, utilizam os conhecimentos adquiridos no curso para o desenvolvimento de saberes no mundo do trabalho e para seu desenvolvimento de forma autônoma e crítica.	TAE-1.1/15
			Os projetos integradores ou outros componentes curriculares possuem interação com as ações desenvolvidas pelos núcleos (Neabi, Nead, Naaf, etc.).	TAE-1.1/21
Trabalho	Trabalho	Organização didático-pedagógica	O trabalho como princípio educativo está presente nos componentes curriculares do curso.	TAE-1.2/7
Pesquisa como princípio pedagógico	Indissociabilidade Pesquisa, ensino, extensão Projeto integrador	Organização didático-pedagógica	A pesquisa como princípio pedagógico está presente no currículo do curso e nas atividades das quais participo, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.	TAE-1.3/8
			Participo de projetos integradores e outras atividades do curso que envolvam a pesquisa, o ensino e a extensão de forma articulada e indissociável.	TAE-1.3/14
		Infraestrutura	Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.	TAE-2.1/8
Construção coletiva por meio da participação	Reuniões, planejamento coletivo, diálogo, participação de todos os envolvidos,	Organização didático-pedagógica	Participo das discussões sobre o(s) curso, com outros(as) técnicos(as) administrativos(as) em educação, professores(as) e estudantes.	TAE-1.4/18

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Democracia	autoavaliação, processo democrático		Participo e contribuo com o planejamento e execução dos projetos integradores e outras atividades do curso.	TAE-1.4/19
Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade, projeto integrador, projeto interdisciplinar, integração	Organização didático-pedagógica	A organização dos componentes curriculares prevê a interdisciplinaridade, de forma a ampliar a preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.	TAE-1.5/2
Formação continuada de professores e técnicos administrativos em educação	Reuniões, formações pedagógicas, semana acadêmica, formação continuada	Organização didático-pedagógica	A instituição propicia cursos, eventos e discussões sobre o Ensino Médio Integrado (Política dos Cursos de EMI do IFRS; legislação; avaliação integradora; indissociabilidade etc.).	TAE-1.6/20
Permanência e êxito	Pertencimento à instituição	Organização didático-pedagógica	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social.	TAE-1.7/12
		Infraestrutura	Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.	TAE-2.1/6
Avaliação	Avaliação como prática integradora, avaliação como promoção da aprendizagem, avaliação participativa	Organização didático-pedagógica	Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações das quais estou envolvido ⁱ .	TAE-1.1/9
			Avalio minha participação em projetos e outras atividades do curso, em diferentes momentos.	TAE-1.9/16
			Não se aplica.	Não se aplica

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			A infraestrutura do curso, de forma geral, é adequada.	TAE-2.1/1
			Os equipamentos específicos para formação na área do curso estão atualizados e auxiliam na aprendizagem.	TAE-2.1/2
			Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.	TAE-2.1/3
			O acervo bibliográfico - livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais - é adequado às necessidades do meu curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.	TAE-2.1/4
			Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i> .	TAE-2.1/5
			Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas ⁱⁱ .	TAE-2.1/6
			Estudantes e docentes utilizam laboratórios específicos ou de informática para aulas.	TAE-2.1/7
			Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa ⁱⁱⁱ .	TAE-2.1/8
			Os laboratórios específicos para o curso estão em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.	TAE-2.1/9

Fonte: Elaborado pela autora.

Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Docente

Quadro 5: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Docente

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Ensino Médio Integrado	Cultura, tecnologia, técnica, profissional, ciência, trabalho, integração, interdisciplinaridade, omnilateralidade, projeto integrador, organização dos componentes curriculares, relação teoria e prática, formação integrada, experiências laborais, estágios	Organização didático-pedagógica	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação é voltada para as dimensões técnica e cidadã do estudante.	DOC-1.1/1
			As atividades e projetos ofertados no curso contribuem para que o estudante aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.	DOC-1.1/3
			O currículo do curso propicia o diálogo entre a formação técnica e a realidade profissional da área do curso, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.	DOC-1.1/4
			Minha experiência docente aplicada nos projetos contribui para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes na instituição e em outros espaços sociais.	DOC-1.1/5

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Procuro trabalhar a teoria e a prática aplicadas nos conceitos e aprendizagens do curso de forma integrada, tal qual acontece no mundo do trabalho.	DOC-1.1/6
			Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações desenvolvidas pelos(as) docentes.	DOC-1.1/9
			O currículo está organizado de forma a propiciar a compreensão do contexto histórico do conhecimento científico e sua relação com os componentes curriculares do curso.	DOC-1.1/10
			Minha prática docente contribui para a compreensão dos estudantes acerca da natureza profissional do curso e a articulação com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.	DOC-1.1/11
			O currículo do curso prevê a integração entre os conhecimentos da área técnica e os conteúdos da área propedêutica, propiciando a sua aplicação em situações reais.	DOC-1.1/13

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Os estudantes que participam de estágios ou exercem atividade profissional, utilizam os conhecimentos adquiridos no curso para o desenvolvimento de saberes no mundo do trabalho e para seu desenvolvimento de forma autônoma e crítica.	DOC-1.1/15
			Os projetos integradores ou outros componentes curriculares possuem interação com as ações desenvolvidas pelos núcleos (Neabi, Nead, Naaf, etc.).	DOC-1.1/21
Trabalho	Trabalho	Organização didático-pedagógica	O trabalho como princípio educativo está presente nos componentes curriculares do curso.	DOC-1.2/7
Pesquisa como princípio pedagógico	Indissociabilidade Pesquisa, ensino, extensão Projeto integrador	Organização didático-pedagógica	A pesquisa como princípio pedagógico está presente no currículo do curso e na minha prática docente, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.	DOC-1.3/8
			Proponho projetos integradores e demais atividades do curso que envolvam a pesquisa, o ensino e a extensão de forma articulada e indissociável.	DOC-1.3/14
		Infraestrutura	Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.	DOC-2.1/8
Construção coletiva por meio da participação	Reuniões, planejamento coletivo, diálogo, participação de todos os envolvidos,	Organização didático-pedagógica	Participo das discussões sobre o curso, com outros(as) professores(as), estudantes e técnicos(as) administrativos(as) em educação.	DOC-1.4/18

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Democracia	autoavaliação, processo democrático		Participo e contribuo com o planejamento e execução dos projetos integradores e outras atividades do curso.	DOC-1.4/19
Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade, projeto integrador, projeto interdisciplinar, integração	Organização didático-pedagógica	A organização dos componentes curriculares prevê a interdisciplinaridade, de forma a ampliar a preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.	DOC-1.5/2
Formação continuada de professores e técnicos administrativos em educação	Reuniões, formações pedagógicas, semana acadêmica, formação continuada	Organização didático-pedagógica	A instituição propicia cursos, eventos e discussões sobre o Ensino Médio Integrado (Política dos Cursos de EMI do IFRS; legislação; avaliação integradora; indissociabilidade etc.).	DOC-1.6/20
Permanência e êxito	Pertencimento à instituição	Organização didático-pedagógica	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social.	DOC-1.7/12
		Infraestrutura	Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.	DOC-2.1/6
Avaliação	Avaliação como prática integradora, avaliação como promoção da aprendizagem, avaliação participativa	Organização didático-pedagógica	Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações desenvolvidas pelos(as) docentes ^{iv} .	DOC-1.1/9
			Avalio minhas aulas, participação em projetos e outras atividades do curso, em diferentes momentos.	DOC-1.9/16

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Avalio os estudantes junto a outros(as) professores(as) de forma integrada, em componentes curriculares, projetos e outras atividades.	DOC-1.9/17
			A infraestrutura do curso, de forma geral, é adequada.	DOC-2.1/1
			Os equipamentos específicos para formação na área do curso estão atualizados e auxiliam na aprendizagem.	DOC-2.1/2
			Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.	DOC-2.1/3
			O acervo bibliográfico - livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais - é adequado às necessidades do meu curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.	DOC-2.1/4
			Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i> .	DOC-2.1/5
			Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas ^v .	DOC-2.1/6
			Utilizo laboratórios específicos ou de informática para ministrar aulas aos estudantes.	DOC-2.1/7
			Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa ^{vi} .	DOC-2.1/8
			Os laboratórios específicos para o curso estão em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.	DOC-2.1/9

Fonte: Elaborado pela autora.

Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Discente

Quadro 6: Instrumento de Autoavaliação do EMI: Segmento Discente

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Ensino Médio Integrado	Cultura, tecnologia, técnica, profissional, ciência, trabalho, integração, interdisciplinaridade, omnilateralidade, projeto integrador, organização dos componentes curriculares, relação teoria e prática, formação integrada, experiências laborais, estágios,	Organização didático-pedagógica	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação para o ser humano ético, profissional, técnico, cidadão, democrático.	DIS-1.1/1
			As atividades e projetos ofertados no meu curso contribuem para que eu aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.	DIS-1.1/3
			A formação técnica dialoga com a realidade profissional da minha área, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.	DIS-1.1/4
			A participação em projetos no IF me propicia maior interação e atuação na instituição e em outros espaços sociais.	DIS-1.1/5

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Percebo a aprendizagem da teoria e da prática no meu curso de forma integrada e aplicada, tal qual acontece no mundo do trabalho.	DIS-1.1/6
			Percebo uma unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações.	DIS-1.1/9
			Entendo o contexto histórico do conhecimento científico estudado e como ele se relaciona com os componentes curriculares abordados no curso.	DIS-1.1/10
			Entendo a natureza profissional do meu curso e consigo articular com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.	DIS-1.1/11
			Percebo a integração entre os conhecimentos da área técnica com os conteúdos da área de conhecimentos gerais, propiciando a sua aplicação em situações reais.	DIS-1.1/13

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			Se já participei de estágios ou exerço atividade profissional, os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram para o desenvolvimento de saberes no mundo do trabalho e para meu desenvolvimento de forma autônoma e crítica.	DIS-1.1/15
			Os projetos integradores ou outros componentes curriculares possuem interação com as ações desenvolvidas pelos núcleos (Neabi, Nead, Naaf, etc.).	DIS-1.1/21
Trabalho	Trabalho	Organização didático-pedagógica	O curso propicia a compreensão do trabalho como transformador da nossa realidade e da sociedade pela ação humana sistematizada e consciente.	DIS-1.2/7
Pesquisa como princípio pedagógico	Indissociabilidade, pesquisa, ensino, extensão, projeto integrador	Organização didático-pedagógica	A pesquisa está presente no currículo do meu curso, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.	DIS-1.3/8
			A pesquisa, o ensino e a extensão estão presentes de forma articulada nos projetos integradores e demais atividades do curso.	DIS-1.3/14
		Infraestrutura	Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.	DIS-2.1/8
Construção coletiva por meio da participação	Reuniões, planejamento coletivo, diálogo, participação de todos os envolvidos, autoavaliação, processo democrático	Organização didático-pedagógica	São disponibilizados espaços para discussões sobre o meu curso, em conjunto com professores(as) e técnico-administrativos(as) em educação.	DIS-1.4/18
Democracia			Participo e contribuo com o planejamento dos projetos integradores e outras atividades do meu curso.	DIS-1.4/19

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade, projeto integrador, projeto interdisciplinar, integração	Organização didático-pedagógica	A organização dos componentes curriculares prevê o diálogo entre eles, de forma a ampliar minha preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.	DIS-1.5/2
Formação continuada de professores e técnicos administrativos em educação	Reuniões, formações pedagógicas, semana acadêmica, formação continuada	Organização didático-pedagógica	Não se aplica.	Não se aplica.
Permanência e êxito	Pertencimento à instituição	Organização didático-pedagógica	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social, relacionados ao curso.	DIS-1.7/12
		Infraestrutura	Utilizo a quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.	DIS-2.1/6
Avaliação	Avaliação como prática integradora, avaliação como promoção da aprendizagem, avaliação participativa	Organização didático-pedagógica	Percebo uma unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e avaliações ^{vii} .	DIS-1.1/9
			Avalio minha participação em aulas, projetos e outras atividades do curso, em diferentes momentos.	DIS-1.9/16
			Sou avaliado de forma integrada por professores(as) em componentes curriculares, projetos e outras atividades.	DIS-1.9/17

Referente	Critério	Dimensão	Questão	
			A infraestrutura para o meu curso, de forma geral, é adequada.	DIS-2.1/1
			Os equipamentos específicos para formação na área do meu curso estão atualizados e auxiliam na aprendizagem.	DIS-2.1/2
			Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.	DIS-2.1/3
			O acervo bibliográfico - livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais - é adequado às necessidades do meu curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.	DIS-2.1/4
			Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i> .	DIS-2.1/5
			Utilizo a quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas ^{viii} .	DIS-2.1/6
			Tenho aulas em laboratórios específicos ou de informática.	DIS-2.1/7
			Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa ^{ix} .	DIS-2.1/8
			Não se aplica	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pela autora.



INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO EMI

Por fim, apresentamos o Instrumento de Autoavaliação do EMI, proposta de autoavaliação, construída para ser uma possibilidade de avaliar os cursos de EMI a partir do olhar dos atores institucionais que desenvolvem o trabalho no *campus*. Esse instrumento de autoavaliação, produto educacional desenvolvido no ProfEPT, tem o objetivo de contribuir para a consolidação do EMI e que, por meio de avaliação participativa, venha a contribuir para a discussão de um currículo realmente integrado e para a consolidação da cultura avaliativa nos IFs.

Quadro 7: Instrumento de Autoavaliação do EMI

<i>Dimensão</i>	<i>Questão</i>	<i>Discente</i>	<i>Docente</i>	<i>TAE</i>
<i>Organização didático-pedagógica</i>	1	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação para o ser humano ético, profissional, técnico, cidadão, democrático. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação é voltada para as dimensões técnica e cidadã do estudante. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	A formação desenvolvida no curso é voltada para o ser humano integral, ou seja, a formação é voltada para as dimensões técnica e cidadã do estudante. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente
	2	A organização dos componentes curriculares prevê o diálogo entre eles, de forma a ampliar minha preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente	A organização dos componentes curriculares prevê a interdisciplinaridade, de forma a ampliar a preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente	A organização dos componentes curriculares prevê a interdisciplinaridade, de forma a ampliar a preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente

	<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
3	<p>As atividades e projetos ofertados no meu curso contribuem para que eu aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>As atividades e projetos ofertados no curso contribuem para que o estudante aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>As atividades e projetos ofertados no curso contribuem para que o estudante aprenda a tomar decisões de maneira crítica, ética, profissional e cidadã.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
4	<p>A formação técnica dialoga com a realidade profissional da minha área, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>O currículo do curso propicia o diálogo entre a formação técnica e a realidade profissional da área do curso, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>O currículo do curso propicia o diálogo entre a formação técnica e a realidade profissional da área do curso, apoiada e articulada com conhecimentos culturais, tecnológicos, científicos, éticos e cidadãos.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
5	<p>A participação em projetos no IF me propicia maior interação e atuação na instituição e em outros espaços sociais.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Minha experiência docente aplicada nos projetos contribui para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes na instituição e em outros espaços sociais.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Minha experiência aplicada nos projetos contribui para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes na instituição e em outros espaços sociais.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente

6	<p>Percebo a aprendizagem da teoria e da prática no meu curso de forma integrada e aplicada, tal qual acontece no mundo do trabalho.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>Procuro trabalhar a teoria e a prática aplicadas nos conceitos e aprendizagens do curso de forma integrada, tal qual acontece no mundo do trabalho.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>Contribuo com a aplicação da teoria e da prática nos conceitos e aprendizagens do curso de forma integrada, tal qual acontece no mundo do trabalho.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>
7	<p>O curso propicia a compreensão do trabalho como transformador da nossa realidade e da sociedade pela ação humana sistematizada e consciente.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>O trabalho como princípio educativo está presente nos componentes curriculares do curso.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>O trabalho como princípio educativo está presente nos componentes curriculares do curso.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>
8	<p>A pesquisa está presente no currículo do meu curso, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>A pesquisa como princípio pedagógico está presente no currículo do curso e na minha prática docente, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>	<p>A pesquisa como princípio pedagógico está presente no currículo do curso e nas atividades das quais participo, proporcionando oportunidades de novas aprendizagens.</p> <p>() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo parcialmente () Concordo totalmente</p>
9	<p>Percebo uma unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades</p>	<p>Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades integradoras em projetos, aulas e</p>	<p>Há unidade no curso, a partir do desenvolvimento de atividades</p>

	integradoras em projetos, aulas e avaliações.	avaliações desenvolvidas pelos (as) docentes.	integradoras em projetos, aulas e avaliações das quais estou envolvido.
	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
10	Entendo o contexto histórico do conhecimento científico estudado e como ele se relaciona com os componentes curriculares abordados no curso.	O currículo está organizado de forma a propiciar a compreensão do contexto histórico do conhecimento científico e sua relação com os componentes curriculares do curso.	O currículo está organizado de forma a propiciar a compreensão do contexto histórico do conhecimento científico e sua relação com os componentes curriculares do curso.
	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
11	Entendo a natureza profissional do meu curso e consigo articular com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.	Minha prática docente contribui para a compreensão dos estudantes acerca da natureza profissional do curso e a articulação com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.	Minha prática como técnico(a) administrativo(a) em educação contribui para a compreensão dos estudantes acerca da natureza profissional do curso e a articulação com outras dimensões humanas como cultura, trabalho, ciência e tecnologia.
	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
12	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam	O <i>campus</i> oferta oficinas, cursos, eventos, semana acadêmica, visitas técnicas etc. que proporcionam

	<p>situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social, relacionados ao curso.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>situações concretas para promoção da diversidade, inclusão e convivência social.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
13	<p>Percebo a integração entre os conhecimentos da área técnica com os conteúdos da área de conhecimentos gerais, propiciando a sua aplicação em situações reais.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>O currículo do curso prevê a integração entre os conhecimentos da área técnica e os conteúdos da área propedêutica, propiciando a sua aplicação em situações reais.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>O currículo do curso prevê a integração entre os conhecimentos da área técnica e os conteúdos da área propedêutica, propiciando a sua aplicação em situações reais.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
14	<p>A pesquisa, o ensino e a extensão estão presentes de forma articulada nos projetos integradores e demais atividades do curso.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>Proponho projetos integradores e demais atividades do curso que envolvam a pesquisa, o ensino e a extensão de forma articulada e indissociável.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>Participo de projetos integradores e outras atividades do curso que envolvam a pesquisa, o ensino e a extensão de forma articulada e indissociável.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
15	<p>Se já participei de estágios ou exerço atividade profissional, os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram para o desenvolvimento de</p>	<p>Os estudantes que participam de estágios ou exercem atividade profissional, utilizam os conhecimentos adquiridos no curso para o</p>	<p>Os estudantes que participam de estágios ou exercem atividade profissional, utilizam os conhecimentos adquiridos no curso para o</p>

	saberes no mundo do trabalho e para meu desenvolvimento de forma autônoma e crítica. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	desenvolvimento de saberes no mundo do trabalho e para seu desenvolvimento de forma autônoma e crítica. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	desenvolvimento de saberes no mundo do trabalho e para seu desenvolvimento de forma autônoma e crítica. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
16	Avalio minha participação em aulas, projetos e outras atividades. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	Avalio minhas aulas, participação em projetos e outras atividades. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	Avalio minha participação em projetos e outras atividades. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
17	Sou avaliado de forma integrada por professores(as) em componentes curriculares, projetos e outras atividades. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	Avalio os estudantes junto a outros(as) professores(as) de forma integrada, em componentes curriculares, projetos e outras atividades. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	Não se aplica.
18	Participo das discussões sobre o meu curso, com professores(as) e técnicos(as) administrativos(as) em educação. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente	Participo das discussões sobre o curso, com outros(as) professores(as), estudantes e técnicos(as) administrativos(as) em educação. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	Participo das discussões sobre o(s) curso, com outros(as) técnicos(as) administrativos(as) em educação, professores(as) e estudantes. <input type="checkbox"/> Discordo totalmente

	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
19	<p>Participo e contribuo com o planejamento dos projetos integradores e outras atividades do meu curso.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Participo e contribuo com o planejamento e execução dos projetos integradores e outras atividades do curso.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Participo e contribuo com o planejamento e execução dos projetos integradores e outras atividades do curso.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
20	Não se aplica.	<p>A instituição propicia cursos, eventos e discussões sobre o Ensino Médio Integrado (Política dos Cursos de EMI do IFRS; legislação; avaliação integradora; indissociabilidade etc.).</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>A instituição propicia cursos, eventos e discussões sobre o Ensino Médio Integrado (Política dos Cursos de EMI do IFRS; legislação; avaliação integradora; indissociabilidade etc.).</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
<i>Infraestrutura</i>	<p>Descritiva</p> <p>Registre sua opinião sobre o curso.</p>	<p>Registre sua opinião sobre o curso.</p>	<p>Registre sua opinião sobre o curso.</p>
1	<p>A infraestrutura para o meu curso, de forma geral, é adequada.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>A infraestrutura do curso, de forma geral, é adequada.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>A infraestrutura do curso, de forma geral, é adequada.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
2	<p>Os equipamentos específicos para formação na área do meu curso estão</p>	<p>Os equipamentos específicos para formação na área do curso estão</p>	<p>Os equipamentos específicos para formação na área do curso estão</p>

	<p>atualizados e auxiliam na aprendizagem.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>atualizados e auxiliam na aprendizagem.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>atualizados e auxiliam na aprendizagem.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
3	<p>Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>Os equipamentos específicos do curso são suficientes para todos(as) os(as) estudantes.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
4	<p>O acervo bibliográfico – livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais – é adequado às necessidades do meu curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>O acervo bibliográfico – livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais – é adequado às necessidades do curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>	<p>O acervo bibliográfico – livros e periódicos, tanto físicos quanto virtuais – é adequado às necessidades do curso e estão atualizados, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e estudo.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente</p>
5	<p>Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i>.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente</p>	<p>Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i>.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente</p>	<p>Há local adequado para refeições, considerando o período de permanência do estudante no <i>campus</i>.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente</p>

	<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
6	<p>Utilizo a quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Há a utilização da quadra poliesportiva (ou ginásio de esportes) para atividades desportivas, culturais e recreativas.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
7	<p>Tenho aulas em laboratórios específicos ou de informática.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Utilizo laboratórios específicos ou de informática para ministrar aulas aos estudantes.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Estudantes e docentes utilizam laboratórios específicos ou de informática para aulas.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
8	<p>Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<p>Os laboratórios específicos para o curso são adequados às necessidades e propiciam oportunidades de aprendizagens e pesquisa.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
9	<p>Não se aplica.</p>	<p>Os laboratórios específicos para o curso estão em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<p>Os laboratórios específicos para o curso estão em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.</p> <input type="checkbox"/> Discordo totalmente

		<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
Descritiva	Registre sua opinião sobre a infraestrutura do <i>campus</i> e do curso.	Registre sua opinião sobre a infraestrutura do <i>campus</i> e do curso.	Registre sua opinião sobre a infraestrutura do <i>campus</i> e do curso.

Fonte: Elaborado pela autora.



PERSPECTIVAS

Ao chegarmos ao final deste Produto Educacional, esperamos que o Caderno de Autoavaliação do Ensino Médio Integrado possa contribuir, efetivamente, com a qualificação e consolidação do EMI no IFRS e na Rede Federal e com o fortalecimento da cultura avaliativa no IFRS.

Ensejamos, sobretudo, que processos participativos e democráticos de avaliação estejam presentes no cotidiano dos *campi* do IFRS e dos atores institucionais. Dessa forma, a proposta do Instrumento de Autoavaliação do Ensino Médio visa auxiliar neste processo, tendo sido construído a partir de referenciais legais e teóricos, mas, principalmente, a partir do olhar de docentes e TAEs.

Esperamos que a leitura tenha suscitado muitas reflexões sobre EMI e AI para cada um e cada uma.

GLOSSÁRIO

Pressuposto	Referencial Teórico
Concepção de formação humana integral (omnilateralidade)	<p>“Falamos de formação integrada e integral dos sujeitos, como substantivo e como adjetivo. Porém, a raiz é a mesma: integro, inteiro, integralidade. A formação integral dos sujeitos significa o desenvolvimento de todas as suas capacidades. A formação integrada pressupõe uma formação que integra as múltiplas dimensões da vida no sentido histórico e social de produção da existência humana”. (RAMOS, 2020, p. 18).</p> <p>“[...] a politecnia e a escola unitária, em seus sentidos plenos e para todos, ocorre numa perspectiva de futuro. Nesse caso, o ensino médio integrado pode ser a gênese dessa formação”. (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 1066).</p>
Politecnia	<p>“[...] Politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. [...] Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna”. (SAVIANI, 2003, p. 140).</p>
Conhecimento historicamente construído	<p>“[...] No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isso, eles devem ser apreendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros campos distintos (interdisciplinaridade)”. (RAMOS, 2017, p. 35).</p>
Superação da dualidade estrutural	<p>“Neste horizonte, a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como <i>direito de todos</i> e condição da cidadania e da democracia efetivas”. (FRIGOTTO, 2005, p. 74).</p>
Educação básica integrada à educação profissional	<p>“A formação integrada entre ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não formação humana no seu sentido pleno”. (CIAVATTA, 2005, p. 94):</p>
Experiência prática Interface com a realidade	<p>“[...] quando penso numa proposta voltada ao Ensino Médio e à educação profissional e tecnológica, no caso específico, tenho por certo que devemos contemplar</p>

	várias dimensões que vão compor o chamado currículo integrado: [...] a dimensão social dos tipos de trabalho, a dimensão cultural e a <i>profissionalidade</i> ". (MANFREDI, 2007, p. 171).
Trabalho como princípio educativo	"[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica [...]." (SAVIANI, 2003, p. 140).
Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, por meio da curricularização da pesquisa e da extensão	"As atividades de extensão devem estar articuladas com as ações de ensino e pesquisa - indissociabilidade, suprimindo as demandas da comunidade externa e interna, é uma forma de abrir as portas da instituição de ensino para a comunidade e trazê-la para fazer parte dos projetos que são realizados". (XAVIER <i>et al.</i> , 2013).
Relações dialógicas e construção coletiva	"[...] quanto às possibilidades de organização curricular que existem no Ensino Médio/Técnico Integrado, reconhecemos serem várias e isso vai depender efetivamente de cada coletivo , de cada escola, de cada sistema de ensino, de cada instituição, mediante sua realidade concreta, verificar qual é a possibilidade mais adequada". (MOURA, 2007, p. 165).
Processo democrático	"[...] O interjogo democrático, transparente e aberto, como cultura institucional e como prática, tem de ser parte do cotidiano das relações que se dão nas [instituições]". [...]. (LEITE, 2005, p. 71).
Interdisciplinaridade	"[...] a máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas acima de tudo, como o princípio da diversidade e da criatividade". (DE LIMA ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 69). "[...] a fim de cumprir com o propósito de que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações, cabe identificar relações com conteúdos de campos distintos, na perspectiva da interdisciplinaridade". (RAMOS, 2017, p. 37).
Formação continuada de professores	"O documento [PDI] dita que o IFRS deve criar oportunidades para que seus trabalhadores em educação possam qualificar-se através da participação em ações de formação continuada e, quando possível, deve arcar com as despesas decorrentes dessa formação, além de estabelecer uma série de metas para a capacitação tanto de docentes como de técnico-administrativos em educação". (MARIN; NICHELE, 2020, p. 59).
Permanência e êxito	O conceito de permanência e êxito, contrapondo-se à evasão e retenção, está ligado ao direito social à educação, conforme preconizado na Constituição Federal, necessitando de ações e metas institucionalizadas para conhecer a realidade dos estudantes e propiciar a possibilidade dos estudantes permanecerem na instituição e concluir seus cursos. (IFRS, 2018b).
Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul	
Avaliação como prática integradora	"Produzindo-se, assim, uma proposta curricular integrada, espera-se, igualmente, uma prática curricular integrada. Para esse fim, incorporo os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica elaborada por Saviani (2008), os quais converto no que designo como "tempos curriculares" [...]"

		tempos de consolidação (avaliações com finalidades formativas)”. (RAMOS, 2017, p. 36-7).
Condições (infraestrutura)	estruturais	“O aspecto virtuoso, a que nos referimos, compreendia a oportunidade de o estudante ter a formação básica sobre a referência do trabalho. Este, porém, tendeu a se efetivar, especialmente, nas instituições da Rede Federal, onde havia condições materiais de infraestrutura administrativa e de didático-pedagógica, bem como de trabalho e de formação docentes compatíveis com uma educação pública, laica e de qualidade referenciada socialmente”. (RAMOS, 2017, p. 34).

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitães dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Brasil: [s. n.], 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso: 12 out. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: [s. n.], 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htmimpressa.htm Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasil: [s. n.], 2004 c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da União, n. 72, de 15 de abril de 2004, Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 12 set. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 maio. 2019.

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. Dados de 2020, Ano Base de 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica: 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 maio. 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. **Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: [s. n.], 2018. Disponível em: http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

DE LIMA ARAUJO, Ronaldo Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da Educação Superior: Regulação e Emancipação. *In*: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). **Avaliação e Compromisso Público: A Educação Superior em Debate.** Florianópolis: Insular, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp. *In*: BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. História da Educação Profissional no Brasil: As Políticas Públicas e o Novo Cenário de Formação de Professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação no Brasil', 2012, João Pessoa. **Anais Eletrônicos: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" - História da Educação Brasileira: Experiências e Peculiaridades.** João Pessoa: UFPB, 2012.

FIGARI, Gérard. **Avaliar: que referencial?** Porto/Portugal: Porto Editora, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRS. **Resolução N° 055, de 25 de junho de 2019**. Aprovar a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, conforme documento anexo. Bento Gonçalves: [s. n.], 2019. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Medio_Integrado_Completa.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019. Texto não paginado.

IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023**. Bento Gonçalves: [s. n.], 2018a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 26 jul. 19.

IFRS. **Resolução nº 064 de 23 de outubro de 2018**. Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: 2018b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 20 ago. 20.

IFRS; CPA-IFRS. **Programa de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - PAIFRS**. Bento Gonçalves: IFRS, 2012. Disponível em: <https://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/spa-paiifrs.pdf>. Acesso em: 26 jul. 19.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MANFREDI, Sílvia. Eixo Temático IV: Estratégias operacionais de desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica. 2. Proposta Pedagógica. *In: Anais e deliberações da I Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional Tecnológica, 2007.

MARIN, Ângela; NICHELE, Aline Grunewald. A capacitação de servidores do IFRS sob a perspectiva da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal - PNPD. *ScientiaTec*, Porto Alegre, v. 7 n. 1, p: 57-81, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4129>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. *In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PACHECO, Eliezer Moreira; SILVA, Caetana Juracy Rezende. Institutos Federais: Um futuro por amar. In: SILVA, Caetana Juracy Rezende (org.). **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/12/2008: Comentários e Reflexões**. Natal: IFRN, 2009. p. 7-11.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193514392010>. Acesso em: 24 abr. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. Prefácio. In: VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara (org.). **Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica: constatações e proposições**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. p. 15-18.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVEIRA, Lisiane Bender da; ESCOTT, Clarice Monteiro. Autoavaliação Institucional: um olhar a partir do programa de autoavaliação do IFRS. In: **Simpósio Avaliação da Educação Superior (Avalies 2019)**, 4, 2019, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: UFBA/CPA, 2019. Disponível em: http://www.avalies2019inscricao.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_do_wnload.asp?nome=118461.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

SILVEIRA, Lisiane Bender da; FAGUNDES, Fabiana Centeno; ESCOTT, Clarice Monteiro. Avaliação Institucional nos Institutos Federais: avanços e desafios de uma nova institucionalidade. *In*: VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara (org.). **Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica: Constatações e Proposições**. Curitiba: CRV, 2020. p. 143-157.

XAVIER, Ana Cláudia Galvão et al. Concepções, Diretrizes e Indicadores da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT. *In*: **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. p. 12-21. E-book. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

-
- ⁱ Item pertence ao referente EMI e Infraestrutura.
 - ⁱⁱ Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.
 - ⁱⁱⁱ Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.
 - ^{iv} Item pertence ao referente EMI e Infraestrutura.
 - ^v Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.
 - ^{vi} Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.
 - ^{vii} Item pertence ao referente EMI e Avaliação.
 - ^{viii} Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.
 - ^{ix} Item pertence ao referente Permanência e Êxito e Infraestrutura.